

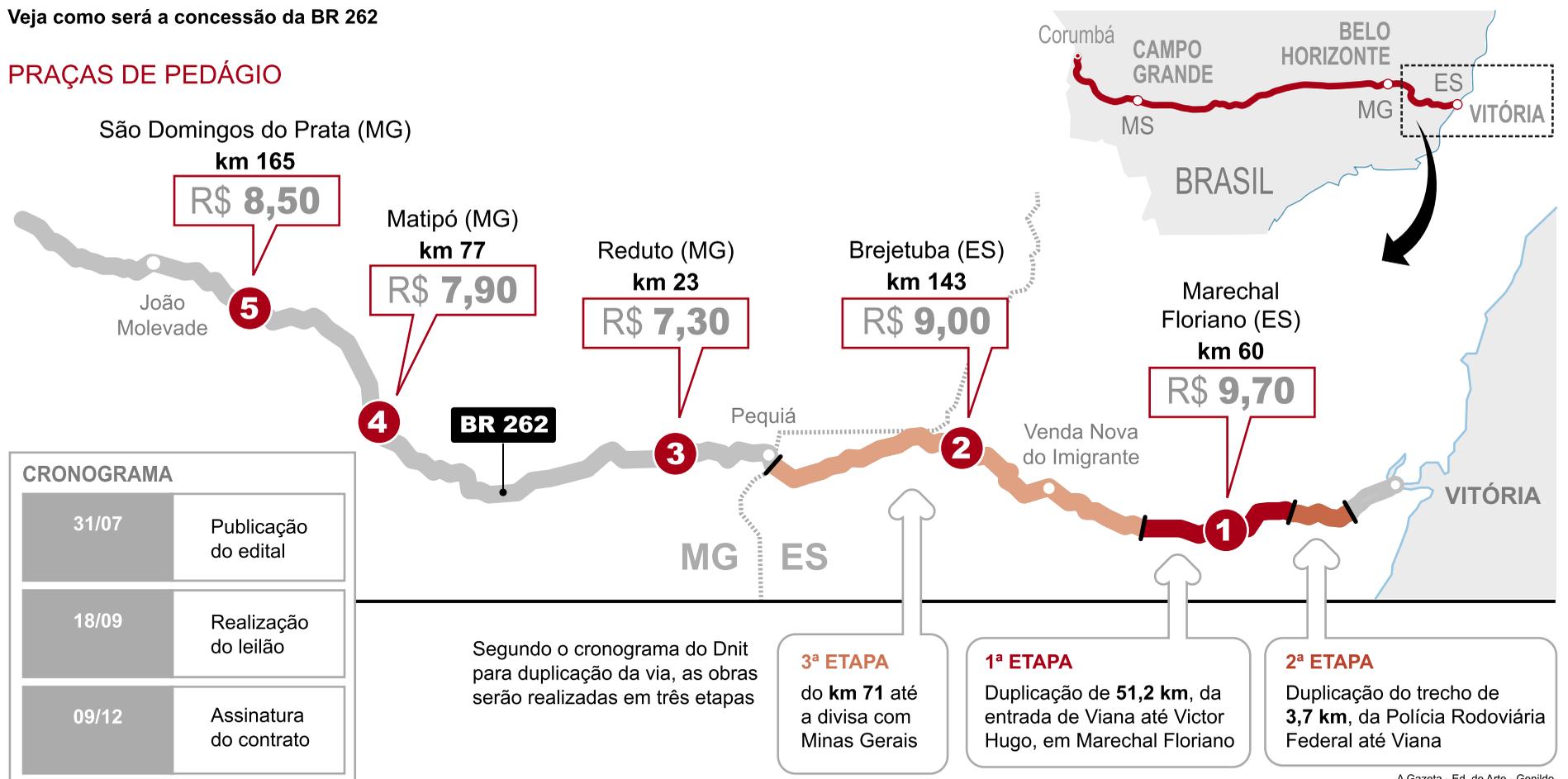
# BR 262: CASAGRANDE PEDE REDUÇÃO DE PEDÁGIO

## Moradores dos arredores das praças podem ser penalizados

### RODOVIA PRIVATIZADA

Veja como será a concessão da BR 262

#### PRAÇAS DE PEDÁGIO



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

✎ RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

O governador Renato Casagrande considerou muito alto o valor referência da tarifa para as praças de pedágio na BR 262. Na praça 1 (km 60), em Marechal Floriano a tarifa é de R\$ 9,70 e de R\$ 9,00 na praça 2 (km 143), em Brejetuba. Com esses valores, para atravessar os 180,5 km da rodovia no Espírito Santo, o usuário terá que desembolsar R\$ 18,70.

Preocupado com a situação dos moradores da região que se deslocam com frequência para Vitória, Casagrande telefonou para o presidente da

Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Jorge Luiz Macedo Bastos, "Disse a ele que o valor da tarifa não está compatível com o usuário permanente da rodovia", explicou.

O governador disse que a definição do preço da tarifa do pedágio em rodovia federal não lhe cabe, pois é competência do governo federal, mesmo assim achou por bem alertar a ANTT para avaliar se a tarifa pode ser revista. E se há essa possibilidade, a mudança tem que ser feita antes da realização do leilão e da assinatura do contrato de concessão.

#### MUITO CARO



*"Avaliei que o valor referência do pedágio da BR 262 não está compatível com o usuário permanente da rodovia"*

**RENATO CASAGRANDE**  
GOVERNADOR DO ESTADO

"Fiz o alerta antes que se faça o processo licitatório, porque depois do contrato assinado fica mais difícil algum tipo de modificação", explicou Casagrande. Ele citou como exemplo a questão do pedágio da Terceira Ponte, tema de manifestações e debates no Estado, e as dificuldades legais para se fazer qualquer tipo de alteração no contrato de concessão.

Casagrande disse ao presidente da ANTT que no Estado há muitas pessoas que usam a rodovia todos os dias para chegar ao trabalho e que a tarifa no preço que foi estabelecido no edital vai dificultar muito a vida desses usuá-

rios, porque o desembolso será muito elevado.

Ele lembrou ao presidente da ANTT que, embora as condições da concessão sejam diferentes, haverá uma diferença grande nas tarifas estabelecidas para a BR 101 e a BR 262. Na 101, a concessionária poderá fazer a duplicação dos trechos com menor fluxo de passageiros até o 20º ano da concessão, daí a tarifa mais baixa. Na 262, a duplicação terá que estar pronta até o 4º ano da concessão e o volume de investimento será maior no começo do contrato.

Mesmo considerando que no leilão haverá des-

conto sobre o valor referência do pedágio, a diferença com as tarifas da BR 101 será muito acentuada. E os usuários, ao fazerem a comparação, vão perceber a grande diferença das tarifas e vão reclamar, alertou o governador. Ainda há que se considerar que todo o trecho que corta o Espírito Santo será duplicado com recursos do governo federal.

O governador foi convidado pelo diretor da ANTT a ir a Brasília nos próximos dias para apresentar a proposta aos técnicos da agência e tomar conhecimento dos estudos técnicos feitos pelos funcionários que apresentaram os relatórios.

## Duplicação deve sair até 4º ano da concessão

✎ Pelas regras estabelecidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), todo o trecho da BR 262, entre o Espírito Santo e João Monlevade, em Minas Gerais, terá que

estar duplicado até o quarto ano da concessão.

As obras de duplicação na parte da rodovia que corta Minas Gerais, que soma 188,8 quilômetros, serão feitas pelo vencedor do leilão,

que será realizado no dia 18 de setembro. Já a duplicação dos 180,5 quilômetros que cortam o Espírito Santo ficará a cargo do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

O superintendente do órgão no Espírito Santo, Halpher Luiggi, disse ontem que o DNIT terá o mesmo prazo que a concessionária para realizar as obras. A duplicação dos

dois trechos, destacou, terá que ser concluída no mesmo prazo, ou seja, no quarto ano da concessão.

Depois que as obras forem terminadas, a concessionária se responsabilizará pela administração de toda a rodovia. A ideia, explicou Luiggi, é fazer as obras de

duplicação no trecho capixaba em três etapas.

Na primeira etapa serão duplicados os 51,2 quilômetros do trecho que vai de Viana a Victor Hugo, em Marechal Floriano. A obra já foi licitada, mas o contrato com a empresa vencedora ainda não foi assinado.